

Dos cadernos dos alunos



# Concurso Literário de 2010

*Juçara Benvenuti\**

**Resumo:** O Concurso Literário do Colégio de Aplicação é uma Ação de Extensão realizada anualmente com o objetivo de estimular a produção escrita e de registrar as memórias da comunidade escolar. No ano de 2010, correspondendo à 7ª edição, o Concurso Literário do Colégio de Aplicação foi lançado no dia do aniversário do Cap, 14 de abril, e oportunizou um período de dois meses para as inscrições dos trabalhos. O julgamento dos textos inscritos ocorreu no final de junho e a premiação dos vencedores ocorreu no dia 3 de julho, durante a Festa Julina. Nessa edição, além dos primeiros lugares em cada categoria, as comissões julgadoras destacaram mais dois trabalhos dentre os inscritos, atribuindo-lhes menções honrosas. Os premiados em primeiro lugar em cada modalidade e categoria, assim como os destacados com menção honrosa foram os seguintes: Júlia Centeno Umpierre - Turma: 1º ano; Anna Júlia Barboza - Turma: 4ª série; Alexsandra Moresco de Moura - Turma: 8ª série; Richele Moreira Schwartzhaupt - Turma: 111; Paola Inhaquite Wollmank - Turma: 7ª série; Giovanna Naressi - Turma: 3º ano; Itanara Giuliano - Turma: 93; Michele Cristina Jacomini Rodrigues Dipp – Professora; Paulo de Oliveira Filho - Turma: 3º ano.

**Palavras-chave:** Concurso Literário; Colégio de Aplicação; Vencedores.

---

\* Professora de Língua Portuguesa, Coordenadora do Projeto EJA/PROEJA do CAP/UFRGS. Doutora em Letras pela UFRGS. E-mail: jucarabe@cap.ufrgs.br

**Modalidade:** CHARGE

**Categoria:** Mirim

Pseudônimo: Maria Gabriela

Autora: Júlia Centeno Umpierre - Turma: 1º ano

Título do Trabalho: Um sonho de colégio



**Modalidade:** CRÔNICA NARRATIVA

**Categoria:** *Mirim*

Pseudônimo: Estrela

Autora: Anna Júlia Barboza - Turma: 4ª série

Título do Trabalho: **O Recreio**

O recreio é um momento mágico, quando fazemos várias coisas. Jogamos bola, pulamos corda, pega-pega e outras crianças preferem só conversar.

Às vezes, no recreio, já deu até brigas, mas a professora está sempre lá para nos ajudar. Às vezes quando chove, temos recreio na sala de aula, tem gente que corre na sala, tem gente que sai do prédio.

Está na hora de terminar, mas nunca vou me esquecer do recreio do Colégio de Aplicação.

**Categoria:** *Infanto-juvenil*

Pseudônimo: Fenix

Autora: Alexsandra Moresco de Moura - Turma: 8ª série

Título do Trabalho: **BRINCADEIRAS QUE NÃO SÃO DIVERTIDAS**

Um dia uma corujinha levantou de manhã bem cedo para ir até o colégio novo, pois era o seu primeiro dia de aula e ela não queria chegar atrasada de jeito nenhum.

Ela chegou ao colégio toda empolgada com um sorriso estampado no rosto, pois ela estava muito feliz porque iria fazer novas amizades. Mas quando ela chegava perto dos outros pássaros, eles saíam e davam gargalhadas. A corujinha não estava conseguindo entender as razões e imaginou: devo estar com mau cheiro nas minhas penas. Mas ao se cheirar sentiu o perfume do xampu, então, olhou para os seus pés e eles estavam lindos.

Quando chegou em casa sua mãe lhe perguntou:

- Como foi o seu primeiro dia de aula?

A corujinha falou:

- Foi mais ou menos mamãe... e, acrescentou: Mãe eu tenho algo estranho?

A Mãe coruja olhou para filha e deu uma gargalhada falando:

- Minha filha, você é completamente normal e não há nada de estranho em você.

A corujinha convencida do que a sua mãe havia dito imaginou que os demais pássaros não chegaram perto dela, porque ela era nova no colégio e não sabiam como conversar com ela.

No dia seguinte foi a mesma coisa, ela se aproximava dos outros pássaros e quando começava falar com alguém, eles olhavam para ela, com cara de nojo, saíam de perto, davam risadas e caçoavam dela. Cada dia que passava mais e mais a corujinha ficava deprimida, sofria e sentia-se solitária, pois, não tinha amigos para brincar e ficava cada vez mais chateada com as brincadeiras de mau gosto, pois os outros pássaros judiavam dela e faziam-na sofrer e a chamavam de um monte de nomes nada agradáveis de serem escutados.

Como consequência disto tudo, suas notas começaram baixar e todos os dias ela chegava em casa machucada.

Certo dia sua mãe lhe perguntou:

- Filha, o que está acontecendo no colégio? Tu chegas triste e toda machucada!

A corujinha sempre achava alguma desculpa e dizia para mãe coruja que não havia acontecido nada, pois, não tinha coragem de dizer a verdade.

O tempo foi passando e, até que um dia a Corujinha não agüentou mais as brincadeiras e gozação dos colegas e desmaiou no pátio do colégio. A correria foi grande, chamaram a mamãe Coruja às pressas, e ela descobriu a verdade. Mas era tarde demais, pois a corujinha já estava depressiva, triste e muito ferida.

Durante muito tempo a corujinha teve que fazer um tratamento com médicos e psicólogo. Ela teve muito carinho da mãe coruja.

A corujinha conseguiu se curar, mas ela nunca se esqueceu de como foi dolorida essa situação.

O tempo passou e a corujinha deu a volta por cima e resolveu continuar os estudos no colégio. Fez faculdade, mestrado, doutorado e pós-doutorado. E junto com outros pássaros ela foi uma grande incentivadora para construir o Colégio de Aplicação e, em reconhecimento a sua intelectualidade e superação, por unanimidade ela foi escolhida para ser o símbolo do colégio.

Fim.

***Categoria: Juvenil***

Pseudônimo: Lecherry Parker

Autora: Richele Moreira Schwartzhaupt - Turma: 111

**Título do Trabalho: Aqueles Olhos**

Hoje o sol está lindo, é hora do recreio e todos os alunos do Colégio de Aplicação estão curtindo esse dia quente. Afinal, é realmente difícil ter um dia como esse no mês de julho. Talvez seja estranho entender como em um dia tão perfeito assim, eu esteja dentro da sala de aula fazendo exercícios de matemática.

Bem... Talvez você acredite que há alguma coisa de errado comigo, mas a verdade é que me sinto segura aqui. Fazendo isso, mantenho minha cabeça ocupada e paro de pensar bobagens. Ultimamente ando pensando em coisas tolas... Tem certos olhos que me perturbam, entende? Aqueles olhos me causam distração, e não entendo bem isso, só sei que ele não vai aparecer aqui até que toque o sinal.

Eu sei que isso não faz o menor sentido, quero dizer... Eu estou falando sozinha! Se eu contasse isso a alguém, dariam risada e diriam que enlouqueci.

Eu não enlouqueci, o problema é que aqueles olhos me confundem e não entendo porque ele me olha daquela forma. Somos ótimos amigos e gosto dele, mas ele é absurdamente irritante! Ele me irrita constantemente, quando mexe nas minhas coisas sem me pedir, quando me abraça apertado, quando desenha no meu caderno, quando sussurra no meu ouvido, porque acha engraçado o modo como sempre fico assustada, quando ele faz isso... o modo como ele canta aquelas músicas esquisitas e quando finge que é uma estrela do rock. Eu não entendo as suas atitudes e ultimamente anda agindo de uma forma tão estranha, como se estivesse escondendo algo de mim e tem algo em seus olhos que estão me perturbando nos últimos dias, nunca tinha sentido isso antes.

Eu não vou poder fugir disso para sempre, só que, pela primeira vez na minha vida, não sei o que fazer, tenho quinze anos e nunca passei por uma situação dessas. Também não entendo porque tudo o que esse garoto faz me causa uma irritação tão profunda. Se ele me irrita tanto, por que somos amigos? Nada disso faz sentido!

Ouçõ passos se aproximando... É melhor eu ficar em silêncio! - Você está bem? Por que não foi para o pátio?

Olho para a porta e vejo aqueles olhos castanho-esverdeados me olhando com preocupação, seus cabelos castanhos estão desalinhados e seu uniforme está todo amarrotado, pelo estado que Benjamin se encontra deve ter acabado de sair de uma partida de vôlei com os garotos do segundo ano.

- Estou bem Benji, não há nada de errado. Só quis ficar aqui para fazer os exercícios de matemática.

Então, aqueles malditos olhos castanho-esverdeados me fitam com atenção e sinto certo desconforto em tê-los tão focados em mim.

- Quer ajuda? Você sabe que sou bom em matemática!

Ele me diz isso sorrindo e pegando imediatamente uma cadeira e colocando-a ao lado da minha. Eu não tenho coragem de dizer que não o quero por perto. Na verdade, nem tenho um motivo exato para estar com esse sentimento estranho.

- Obrigada Benji!

Digo isso sorrindo de uma forma sincera, porque sei que ele realmente quer me ajudar.

- Sabe... Tem uma coisa que estou querendo te falar, faz alguns dias...

Seu rosto está vermelho e parece que lhe falta coragem para concluir a frase.

- Me conte.

Eu o incentivo a continuar porque uma parte de mim quer saber o que meu melhor amigo está escondendo.

- Eu...

Agora a mão dele se encontra por cima da minha e vejo medo em seus olhos.

- Você?

Eu pergunto, sentindo meu coração acelerar de repente.

O sinal toca, nós dois estamos nos fitando e preciso ouvir o fim dessa frase, nesse momento isso é o mais importante para mim.

- Eu te...

Ele diz essas duas palavras com uma dificuldade imensa.

Alguns dos nossos colegas entram gritando na sala de aula e fico imensamente irritada com isso.

- Por favor, continue!

Benji está quieto, parece que está pensando em algo. Enquanto me encontro profundamente irritada com as pessoas que não param de gritar na sala e ainda há aqueles que estão correndo feito loucos para pegar os materiais no armário.

Agora, o último sinal está tocando e junto com ele morrem minhas esperanças de ouvir o fim daquela frase. Benji está me dando um beijo no rosto e retirando a cadeira do meu lado para ir se sentar em seu lugar.

De repente uma bolinha de papel me acerta, olho para trás e vejo Benji me fazendo um sinal para abri-Ia, dentro da bolinha encontro escrito a seguinte frase: Eu te amo!

Nesse momento estou sorrindo e finalmente entendo o que os olhos do meu melhor amigo querem me dizer.

**Menção Honrosa*****Categoria: Infanto-juvenil***

Pseudônimo: Tinkerbelle

Autora: Paola Inhaquite Wollmank - Turma: 7ª série

**Título do Trabalho: O novo mundo de Flávia**

Em frente à biblioteca do CAP há uma árvore mágica, onde vivem seres minúsculos e invisíveis aos olhos daqueles que não têm imaginação. Todos os dias, dentro desta árvore, coisas maravilhosas acontecem. Neste minimundo vivem fadas, gnomos, salamandras e camaleões.

É uma sociedade pacífica e organizada, sua função é proteger. Oh! quanto trabalho! Mas a maioria dos alunos nem imagina...

Essa história é para aqueles que têm alegria e imaginação dentro de seus corações e nunca deixarão morrer a sua criança interior.

Flavia, uma menina de 12 anos de idade sonhava estudar no CAP. Seus pais lhe inscreveram e com o número mágico 309, ela finalmente chegou lá. Esse número ficará guardado na mente dela para sempre, pois foi a chave de sua entrada no CAP. Ela sofreu muito em ter de deixar seus amigos da outra escola para trás, mas seu sonho de ser cientista era maior, então ela aguentou firme.

No Aplicação, ela descobriu que existe muita desigualdade entre as pessoas e nem todas valorizam a seu ingresso no colégio. Por ter em sua alma o desejo de ser uma respeitada cientista, foi logo apelidada de NERD. Normalmente passava os recreios e os almoços sozinha, mas tudo bem o que mais vale é lutar por um sonho.

Um dia, ela se sentou embaixo da árvore que ficava em frente à biblioteca, e de lá ela enxergou Sandrinha, a simpática bibliotecária e assim não se sentiu tão sozinha.

De repente ela ouviu um barulhinho que vinha da árvore. Pensou que era uma cigarra e olhou só para conferir, então ela ficou maravilhada com a beleza e a delicadeza da fadinha.

- Oi menina. O que faz aqui tão sozinha?

- Deixei meus amigos em outra escola, e ainda não achei nenhum aqui.

- Querida criança, não procure árvores prontas, vá em busca das sementes. Então o sinal tocou e a fadinha gritou:

- Volte sempre!

E numa pequena explosão de cores POOF! A fadinha sumiu.

Flavia foi para a sua van e em todo o caminho de casa foi pensando no que a fada dissera, tanto que nem se importou com o funk medonho que na rádio tocava.

- O que será que ela quis dizer?

No dia seguinte Flavia foi até a biblioteca falar com a Sandrinha.

- Sandrinha, o que significa dizer que não se deve ir atrás da árvore pronta e sim de suas sementes?

Os olhos de Sandrinha brilharam, ela saiu rapidamente e trouxe um pequeno livro dourado com o título: Filosofia do mundo místico, 1ª edição.

- Coloque este livro em sua mochila e não mostre a ninguém. Leia-o em casa, o mais rápido que puder e depois conversaremos.

Então, ela chegou em casa e foi correndo para seu quarto, ler o livro, o mais rápido possível para que ninguém visse. Quando ela abriu o livro descobriu que as fadas era as protetoras dos Alfas e que somente alguém de bom coração poderia conhecer o mistério das fadas e também que as fadinhas estavam há procura de alguém que pudesse substituí-las.

Então ela entendeu que as sementes que a fadinha falava eram os alfas e que lá finalmente ela encontraria alguém que gostasse dela.

No dia seguinte, quando ela chegou à escola, devolveu o livro à Sandrinha, que contou que de 10 em 10 anos as fadas achavam uma nova intermediária entre o mundo das fadas e o mundo dos humanos, e que ela estava sendo esta intermediária, mas já estava na hora de achar uma substituta.

Na noite seguinte, enquanto todos dormiam, Flavia e Sandrinha se encontraram no mundo das fadas e foram recebidas com muita alegria e, houve à cerimônia de troca de coroa entre Sandrinha e Flavia.

Bem, por mais 10 anos estamos garantidos!!hahahahahahi

*Modalidade: POESIA*

*Categoria: Mirim*

Pseudônimo: Nádia

Autora: Giovanna Naressi - Turma: 3º ano

**Título do Trabalho: No Colégio de Aplicação**

No Colégio de Aplicação  
tem criança de montão,  
que brinca, se diverte  
e faz trabalho bom.

Na biblioteca, livros legais  
Que fazem a imaginação  
crescer cada vez mais.

Na informática, o teclado e o mouse  
ajudam a entrar no mundo virtual,  
a galera toda gosta,  
pois é um momento especial.

Nas atividades durante a tarde,  
os exercícios são a sensação,  
mas também tem música  
para quem tem inspiração.  
E claro, não poderia esquecer,  
da minha parte preferida:  
minha professora querida!

***Categoria: Infanto-juvenil***

Pseudônimo: Tinkerbelle

Autora: Paola Inhaquite Wollmank - Turma: 7ª série

Título do Trabalho: **Literalmente Aplicação**

É difícil  
É complicado  
Tenho de ser realmente esforçado  
Mas daqui só saio formado  
Realmente realizado.

Mas preciso me esforçar  
Para no futuro alcançar  
A minha felicidade  
Que só se satisfará  
Quando realmente  
A sabedoria alcançar.

Mas para no futuro isso chegar  
No presente tenho de estudar  
E me aplicar.  
Por que na vida ...  
Tudo é APLICAÇÃO!

*Categoria: Juvenil*

Pseudônimo: Roslyn Taber

Autora: Itanara Giuliano - Turma: 1º ano do Ensino Médio

Título do Trabalho: **Relembrando o Aplicação**

A dor de cada instante  
por nunca mais te mirar  
em meu futuro,  
magoa minhas tardes,  
quando me sinto surdo e mudo.

Serena flor,  
no teu olhar imenso e cálido  
eu vi nascer o cuidado,  
pelos teus alfinhas recém gerados.

Não sei se me entristeço e parto,  
ou entardeço mais um dia  
ao teu lado,  
e conheço-me de um modo não  
desesperado.

Ó meus deuses,  
que pecado cometi eu?  
Serena flor,  
te odiei quando o fracasso veio a mim,  
e te amei quando me acolheste  
em um abraço doce e terno.

Nas manhãs raiadas,  
me fiz criança,  
nas manhãs raiadas,  
me fiz adulto.  
nas manhãs que não tive nada,  
em mim tu foste tudo.

*Categoria: Adulto*

Pseudônimo: Monalisa

Autora: Michele Cristina Jacomini Rodrigues Dipp

- Professora

Título do Trabalho: **Vale**

No Vale tanta coisa acontece  
Que nem dou conta de ver  
Criança, cresci nas Alfas.  
E, noutras primaveras,  
Amora passei a ser.  
Cientista, palavra-chave  
De tantas reconstruções.  
Novas descobertas de mim mesmo.  
Entre Sete maravilhas,  
Oitavas sonoras, musicais,  
CApto tudo com curiosa Aplicação.  
2010 novas Nonas, novas vozes  
das quais se espera acolhimento...  
De mãe, de pai, de vó... PÁRA TUDO!!  
Já estou adolescente!  
Que papo é esse? Tem dó!  
Eu quero é beijar na boca, beijo de língua mesmo,  
Francesa, alemã, espanhola, inglesa,  
E por que não a portuguesa?  
Tanta gente bonita,  
Parece até realeza.  
Que nada, é gente simples.  
Gente que dribla com esperteza,  
até a tal da pobreza.  
No Vale, tanta coisa...  
Tem oficina que não é de concerto,  
É de criação.  
Tem articulação que não é de joelho,

É de orientação.  
Tem assessoria que dá apoio,  
Complementa a educação.  
No Vale, tanta coisa acontece.  
E o médio, vou levando mais ou menos,  
Preciso dedicação.  
Não posso deixar pra traz  
O valor da formação.  
N o terceiro, já saindo...  
Aqui tanta coisa acontece  
Que nem dou conta de ver.  
Pro Vale quero voltar,  
Campus da UFRGS.  
Professor, Mestre ou Doutor,  
Vou logo estar lá pra ser.

### **Menção Honrosa**

*Categoria: Mirim*

Pseudônimo: César

Autor: Paulo de Oliveira Filho - Turma: 3º ano

### **Título do Trabalho: Pelo CAP**

Pelo CAP sou fanático,  
o estudo é fantástico,  
Uma coisa eu não sei,  
o que eu não estudei.

## Lenda ou verdade?<sup>1</sup>

Meu nome é Naida e nasci numa família constituída de oito irmãos. Minha infância foi como muitas outras: humilde, mas cercada de muito amor.

A história que vou contar aconteceu na minha adolescência, quando estava com treze para quatorze anos de idade. Naquele tempo as festas juninas, como São João, São Pedro e Santo Antônio eram muito festejadas. As famílias se reuniam ao redor de uma fogueira e distribuíaam doces, pinhão, batata-doce assada e outros doces típicos desses festejos. Eram muito bonitas e divertidas as comemorações.

Conta uma lenda que Santo Antônio é muito casamenteiro e que toda mulher solteira que, com fé, pedir a ele o nome da pessoa com quem vai se casar, ele lhe responde. Mas para que isso ocorra, a pessoa deve pular a fogueira de sua comemoração com a boca cheia de água, enquanto outra pessoa pergunta a primeira pessoa que passe pela fogueira o nome dela.

Em uma das festas de minha adolescência, eu e minhas amigas resolvemos pedir ao Santo o nome daquele com quem nos casaríamos. E lá fomos nós, pular a fogueira...

Pulei ao chegar a minha vez e, quando surgiu a primeira pessoa por ali, minha amiga lhe perguntou o nome. Ele respondeu que era Espírito Santo. Não aceitei tal nome, pois achei que era nome de santo de igreja e não de pessoa.

Resolvi então pular novamente a fogueira, pois algo havia dado errado. Eu pulei novamente e após algum tempo de espera, surgiu um vulto. Agora vai dar certo, pensei. Quando a pessoa se aproximou, surpresa era o mesmo homem que retornava. O tal Espírito Santo! Não acreditei na lenda, era tudo bobagem, pois não havia dado certo comigo.

---

<sup>1</sup> Texto produzido em atividade de aula pela aluna Naida de Oliveira Espírito Santo no segundo semestre do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos do Colégio de Aplicação da UFRGS. Naida frequenta a EJA do CAp desde o Ensino Fundamental e atualmente está na última série do Ensino Médio, turma EM3.

Passaram-se os anos e tudo caiu no esquecimento.

E, um dia ao passar por uma fogueira no dia de Santo Antonio, recordei-me do acontecido e meu espanto foi enorme... Santo Antonio havia respondido sim! Não uma, mas duas vezes, pois 10 anos mais tarde depois do acontecido, casei-me com Valquir Novo Espírito Santo.

Esta história aconteceu comigo há 54 anos e dela me recordo até hoje.